

**TRABALHO 46**

**A SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO  
COMO ALTERNATIVA METODOLÓGICA NAS  
AULAS DE DIDÁTICA DO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**CLAUDIA LORENA JULIATO ARAUJO**

Como fazer a referência ao citar o trabalho 46

ARAÚJO, Claudia Lorena Juliato. A Sistematização coletiva do conhecimento como alternativa metodológica nas aulas de didática do curso de pedagogia. In: NASCIMENTO NETO, José Osório do; RIBEIRO, Nonie; CANDIOTTO, Lucimara Bortoleto. (Orgs.). *Tecnologia e inovação: limites e possibilidades do metaverso para a pesquisa, extensão e internacionalização*. Anais do Seminário de Pesquisa, extensão e internacionalização. (Regional Centro Sul – SEPESQ e Jornada de Iniciação Científica Estácio). 1. ed. Curitiba: GRD, 2023. ISBN: 978-65-997628-5-7 FATEC | ISBN: 978-65-997628-4-0 ESTÁCIO | DOI: 10.5281/zenodo.7922707

## **A SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO COMO ALTERNATIVA METODOLÓGICA NAS AULAS DE DIDÁTICA DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Claudia Lorena Juliato Araujo<sup>1</sup>

A busca por alternativas pedagógicas e metodologias que despertem maior interesse do aluno após um dia cansativo de trabalho pode e é um grande desafio para professores que ministram aulas no turno noturno. Tornar a aula um momento de aprendizagem interessante, descontraída e inovadora, pode ser uma alternativa para driblar o cansaço dos alunos ao final do dia. O objetivo deste trabalho é revelar como a Sistematização Coletiva do Conhecimento (Martins, 2009) pode ser uma alternativa metodológica diferenciada nas aulas de Didática do curso de Pedagogia em uma Instituição de Ensino privada. Para alcançar este objetivo foi utilizada uma abordagem qualitativa na modalidade da Pesquisa-Ensino (Martins, 2008) e, assim, contribuir para a prática pedagógica dos sujeitos, alunos do primeiro período do curso de Pedagogia, envolvidos na pesquisa durante a sua realização e após a mesma, por meio da vivência da Sistematização Coletiva do Conhecimento (Martins, 2009). Estudar formas e maneiras de tornar o processo ensino-aprendizagem mais interessante, inovador e descontraído aos nossos alunos, por si só, já é de extrema importância na atual conjuntura da educação que tem como alunos, uma geração nascida dentro da tecnologia e com um volume grande de informação às suas mãos. Mais do que isso faz-se necessário praticar, testar, vivenciar, promover diferentes e interessantes alternativas àquilo que eles tanto já estão acostumados, como é o caso das incansáveis aulas expositivas. Fazer acontecer práticas diferenciadas entre a pesquisadora e seus alunos é trazer à tona a metodologia da pesquisa-ensino dentro da perspectiva da Sistematização Coletiva do Conhecimento, pois segundo Martins (2009, p.45-46) "...trata-se de um único processo: ao mesmo tempo que ensino, pesquiso. Isso se dá através da pesquisa que possibilita

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela PUCPR – Curso de Pedagogia – Estácio Curitiba – cljuliato@hotmail.com.

a busca dessa unidade.” O propósito dessa modalidade de pesquisa é levar uma contribuição aos sujeitos participantes, durante a sua realização e não somente após a mesma. Esse processo, segundo Martins (2009) permite ao professor não só conhecer teoricamente a proposta da Sistematização Coletiva do Conhecimento, mas, sobretudo, vivenciar e analisar criticamente o processo metodológico que procura alterar as relações sociais estabelecidas no seu interior. Parafrazeando Martins (2009) este processo vai muito além de falar sobre, e sim viver e refletir. Segundo (Serrano, 1994), este tipo de investigação é totalmente participativa para e com todos, envolve educar, aprender e agir, vivenciar de forma social os problemas, trata-los e modifica-los a partir das experiências. Esta experiência foi vivenciada no pós-pandemia, onde muitos alunos estavam ansiosos pela volta e retorno das aulas presenciais, o que trouxe uma dose de motivação em receber novas práticas por eles, os sujeitos da pesquisa. Foram 14 alunos do primeiro período do Curso de Pedagogia de uma Instituição privada que participaram da prática nas aulas de Didática. As aulas ocorreram durante um semestre letivo e foram intercaladas com outras metodologias. A cada dois encontros, em um deles, o conteúdo era trabalhado por meio da Sistematização Coletiva do Conhecimento. Nestas aulas, a turma era dividida em grupos onde trabalhavam textos, conceitos e conteúdos, além da resolução de exercícios e outras práticas e em um segundo momento os grupos trocavam seus integrantes levando aos outros os conteúdos trabalhados, discutidos e vivenciados no primeiro momento. Este formato permitiu que no primeiro momento o aluno discutisse e refletisse sobre um único conteúdo em uma relação com seu primeiro grupo e que no segundo momento ele pudesse levar o seu conteúdo a outros colegas e ao mesmo tempo pudesse aprender com os demais integrantes do novo grupo sobre os outros assuntos, socializando seus conhecimentos por meio de relações coletivas, espírito de colaboração e solidariedade entre todos (MARTINS, 2009). A intenção com a Sistematização Coletiva do Conhecimento enquanto prática pedagógica é transformar os sujeitos (alunos) de meros receptores passivos, conduzidos pelo mestre para um ser histórico, sujeito do processo e portador de uma prática social a ser problematizada e sistematizada coletivamente (Martins, 2009). Os resultados

obtidos, mostraram uma participação ativa e comunicante dos alunos, mais disponibilidade, parceria e participação, além de resultados excelentes nas avaliações. Receber o conteúdo pronto enraíza uma posição passiva ao longo da vida acadêmica muitas vezes difícil de ser rompida. Sem embargo, a prática de estudarem juntos e tirarem suas dúvidas entre estudantes, faz com que saibam suas dúvidas e necessidades, processo evolutivo importante na vida de um aluno.

**Palavras-chave:** Sistematização Coletiva do Conhecimento; Didática; Pedagogia.

#### **REFERÊNCIAS:**

MARTINS, P. L. O. Didática. Curitiba: Ibpex, 2008.

MARTINS, P. L. O. A Didática e as Contradições da Prática. Campinas: Papirus, 2009.

SERRANO, G. P. Investigación Cualitativa. Madrid: Editorial La Muralla, 1994.